

HZ-161 - INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA SOCIAL Profa. Dra. Maria Filomena Gregori - Turma A (diurno) Profa. Dra. Emilia Pietrafesa de Godoi - Turma B (noturno)

I. Programa

Aquilo que chamamos Antropologia é antes de tudo uma tradição de discursos científicos sobre "o outro" e aí se encontra sua especificidade em relação às demais Ciências Sociais, especializadas na produção de discursos sobre "nós mesmos" ou sobre a própria sociedade ocidental. Ao apresentar a Antropologia como tradição discursiva, este curso começa por chamar atenção para a especificidade do discurso antropológico sobre "o outro" em comparação com outros discursos elaborados em contextos de relações de alteridade, priorizando aqueles elaborados no contexto da descoberta do então chamado "Novo Mundo" pelos europeus: como se expressavam os viajantes, os missionários, os filósofos dos séculos XVI, XVII e XVIII e como viam os habitantes do continente americano? Como é que, por outro lado, estes habitantes viam o "outro" que chegava do mar? Em que contexto histórico surge o discurso especificamente antropológico sobre o "outro", quais as conseqüências disso para o conteúdo desse discurso e que conteúdo era esse? Estas serão as questões tratadas na primeira parte do curso, que se encerra com uma apresentação do discurso antropológico evolucionista do século XIX.

A segunda parte do curso apresenta um panorama histórico das transformações sofridas pelo discurso antropológico ao longo do tempo, iniciando-se com a crítica clássica ao evolucionismo, centrada na oposição entre etnocentrismo e relativismo cultural. Deste momento, serão destacadas como constitutivas da Antropologia, em termos de método, a indução e a dedução, e em termos de teoria, as noções de cultura e de diversidade cultural, como fundamentos da alteridade reconhecida entre antropólogo-pesquisador e "outro"-objeto. Esta parte termina com referências a novas transformações sofridas pelo discurso antropológico quando a natureza de tradição discursiva da Antropologia (e de todas as ciências) é reconhecida pelos antropólogos e a própria relação sujeito-objeto de conhecimento chega a ser questionada.

Na terceira parte do curso, trazemos para território brasileiro as questões da alteridade e da constituição do discurso antropológico em torno dela, propondo aos ingressantes no curso de Ciências Sociais uma série de reflexões que orientarão criticamente a elaboração de seus trabalhos finais para a disciplina de Introdução à Antropologia Social. Esta parte do curso versará sobre o discurso antropológico brasileiro e a questão da alteridade partindo de informações sobre o modo como, ao longo do tempo, firmou-se, especialmente nos trabalhos sobre índios e sobre negros, uma tendência a pensar o objeto não simplesmente como "o outro", mas como uma parte do "nós" constituído pela sociedade nacional. Faz-se então referência ao processo inverso, ocorrido no âmbito do que podemos chamar a grosso modo "estudos urbanos": o Brasil sendo tomado como "outro" pelo olhar antropológico e os vários "outros" construídos na cidade sem que a cultura possa ser vista como fundamento da diversidade. Finalmente, encerra-se com uma reflexão sobre a diferença entre "alteridade", no sentido clássico de diversidade cultural, e "desigualdade social".

O curso será ministrado por meio de aulas expositivas e seminários, sendo exibidos um filme em cada uma das três partes nas quais se divide: "A Missão", na primeira parte, "Faça a coisa certa", na segunda, e "Gaijin", na terceira. A avaliação terá por base a participação dos alunos nos seminários e um trabalho final que será apresentado em sala de aula.

A bibliografia das aulas expositivas será apresentada juntamente com o cronograma de atividades no primeiro dia de aula. O que apresentamos aqui é a relação dos textos sobre os quais deverão ser elaborados os seminários.

Bibliografia básica

LÉRY, Jean de. *Viagem à terra do Brasil*, Martins/USP, 1972, Capítulos VIII e XV.

ROUSSEAU, J.J.. *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens*, Os Pensadores, vol. XXIV, Primeira Parte.

- ANCHIETA, José de. "Carta sobre a paz de Iperuí", in Pe. H.A. Viotti (org.), *Nóbrega e Anchieta - Antologia*, Melhoramentos, s/d.
- MORGAN, L.H.. "Os períodos étnicos", in *A sociedade primitiva I*, Presença, 1978.
- SCHEURMANN, E. (org) *O papalagui, comentários de Tuiávii, chefe da tribo tiavéa nos mares do sul*, Marco Zero, p.p. 13-21, 29-37, 61-67 e 85-93.
- LÉVI-STRAUSS, C. "Raça e História", in *Antropologia Estrutural Dois*, Tempo Brasileiro, 1976.
- MALINOWSKI, B. "Objeto, método e alcance desta pesquisa", in *Argonautas do Pacífico ocidental*, Os Pensadores.
- DURKHEIM, E. e MAUSS, M. "Algumas formas primitivas de classificação", in J. A. Rodrigues (org.), *Durkheim*, Coleção Grandes Cientistas Sociais, Ática.
- HARRIS, M. "Amigos e inimigos dos porcos", in *Vacas, porcos, guerras e bruxas*, Civilização Brasileira, 1978
- DOUGLAS, M. "As abominações do levítico", in *Pureza e perigo*, Perspectiva, 1976.